



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



FACTOS E NÚMEROS

nº 3
Novembro 2009



MERCADOS

O VINHO NOS E.U.A.

BREVE CARACTERIZAÇÃO
DO SECTOR

O VINHO NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

BREVE CARACTERIZAÇÃO DO SECTOR

Índice

1. INTRODUÇÃO	2
2. PRODUÇÃO	3
3. EXPORTAÇÃO	5
4. IMPORTAÇÃO	9
5. PORTUGAL E O MERCADO AMERICANO	13
6. CONCLUSÃO	16

1. INTRODUÇÃO

A nível mundial, o mercado de vinho dos Estados Unidos da América (EUA) distingue-se pela sua dimensão. Com efeito, trata-se de um dos maiores mercados do mundo, ao que acresce o facto de registar um crescimento continuado nos últimos 15 anos.

Alguns números que reflectem a dimensão e vitalidade do sector do vinho nos EUA:

- é o 3º maior mercado em volume (o 1º de entre os países terceiros) e o 1º em valor;
- é o 4º maior produtor mundial (o 1º de entre os países terceiros);
- é o 6º exportador mundial em volume;
- as importações de vinho representam cerca de 10% do volume mundial;
- cerca de 30% do vinho vendido nos EUA é importado;
- o consumo *per capita* registou um crescimento de 22% desde 2000.

Analisa-se de seguida alguns aspectos do sector, considerados essenciais para uma mais completa compreensão do panorama do vinho neste mercado.

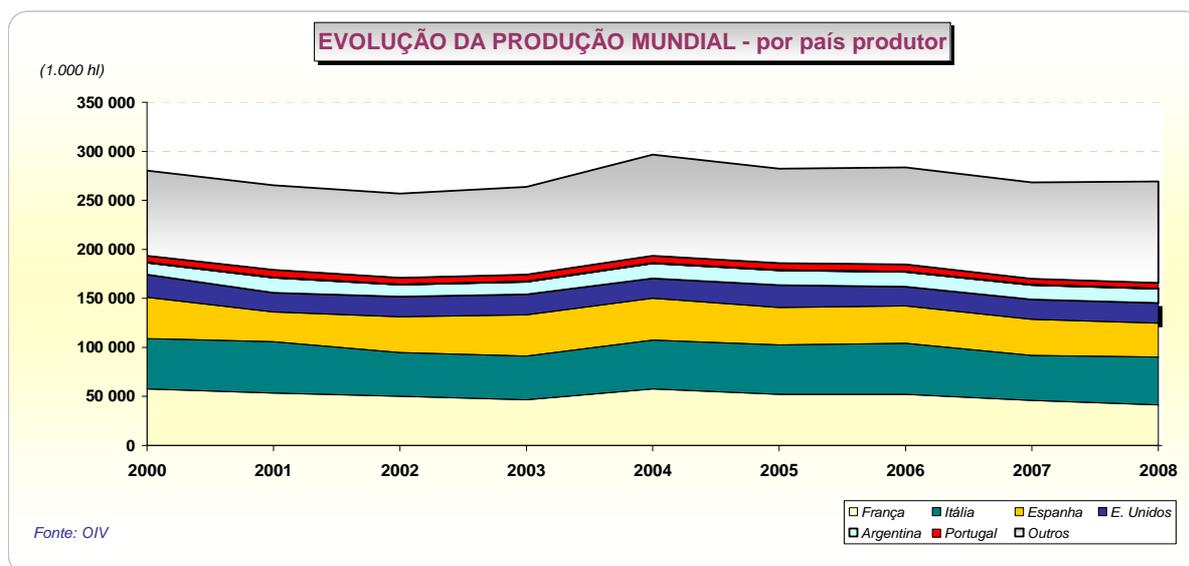
Paralelamente, apresenta-se a situação de Portugal, de modo a permitir o seu enquadramento numa perspectiva global.

2. PRODUÇÃO

A produção mundial de vinho registou, em 2008, um volume superior a **269 milhões de hectolitros**.

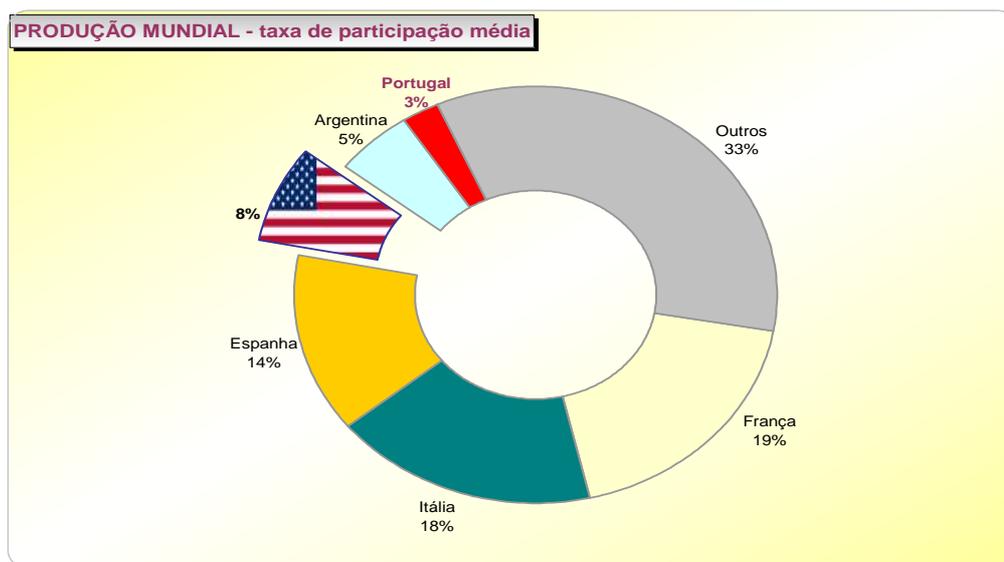
Os 5 maiores produtores mundiais em 2008 são, por ordem decrescente: Itália, França, Espanha, EUA e Argentina. Portugal ocupa o 10º lugar a nível mundial, e o 5º na UE.

GRÁFICO 1



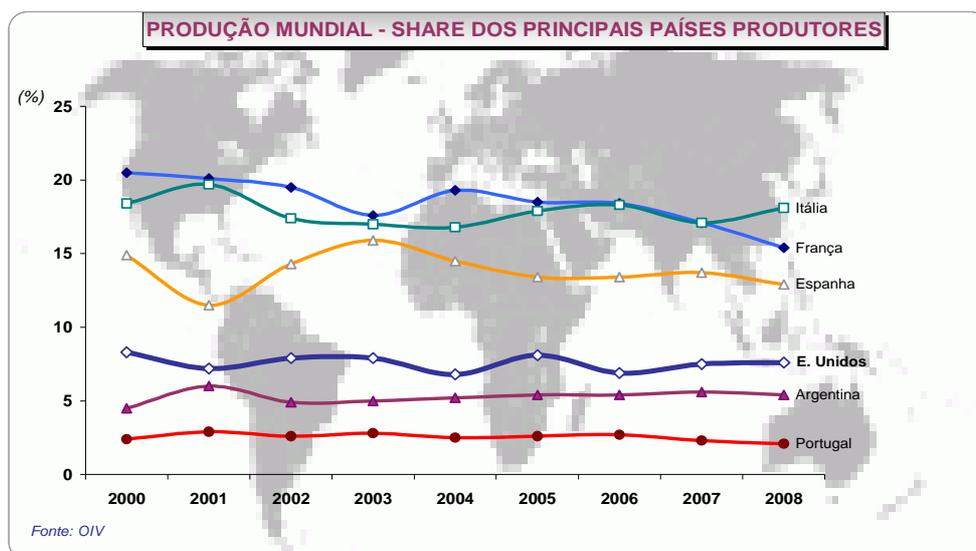
Os EUA representam, em média, **8% da produção mundial**, o que o coloca em 4º lugar, a seguir à França, Itália e Espanha. É ainda o maior produtor fora da UE, com um volume de produção em 2008 superior a **20 milhões de hectolitros**.

GRÁFICO 2



Desde 2000 que não se têm verificado inflexões significativas quanto à representatividade dos principais países produtores, sendo que o facto mais relevante será a inversão de posições, registada em 2008, entre a França (historicamente, o 1º produtor mundial) e a Itália no 1º e 2º lugar.

GRÁFICO 3



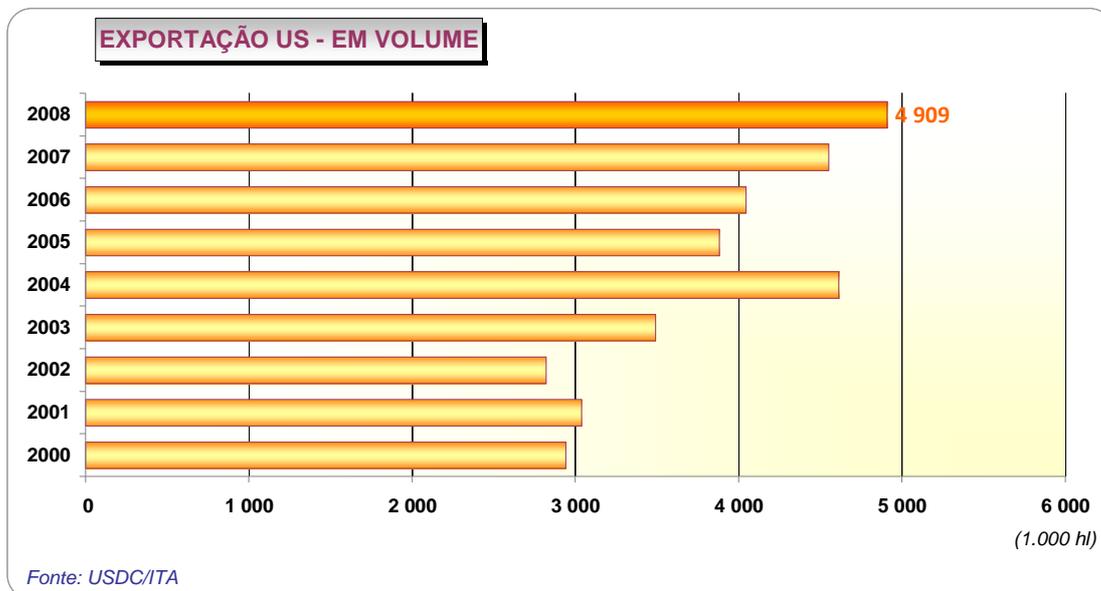
De acordo com os números apresentados no Unified Wine & Grape Symposium (Janeiro 2008), nos EUA, as uvas são a produção frutícola mais importante a nível nacional e a 6ª cultura agrícola mais importante no país. As uvas processadas para vinho e sumo representaram em 2007, 67% do total de uvas cultivadas, em comparação com os cerca de 30% em 1969.

Salientam ainda que a produção de vinho representa um elevado valor acrescentado à cultura da vinha, que pode atingir entre 3 a mais de 10 vezes o valor do fruto. O impacto nacional da produção vitivinícola foi calculado em 162 000 milhões de dólares/ano.

Os Estados produtores são, por ordem decrescente, a Califórnia, Washington, Nova Iorque e Pensilvânia. A **Califórnia**, por si só, produz quase **90% do volume total**.

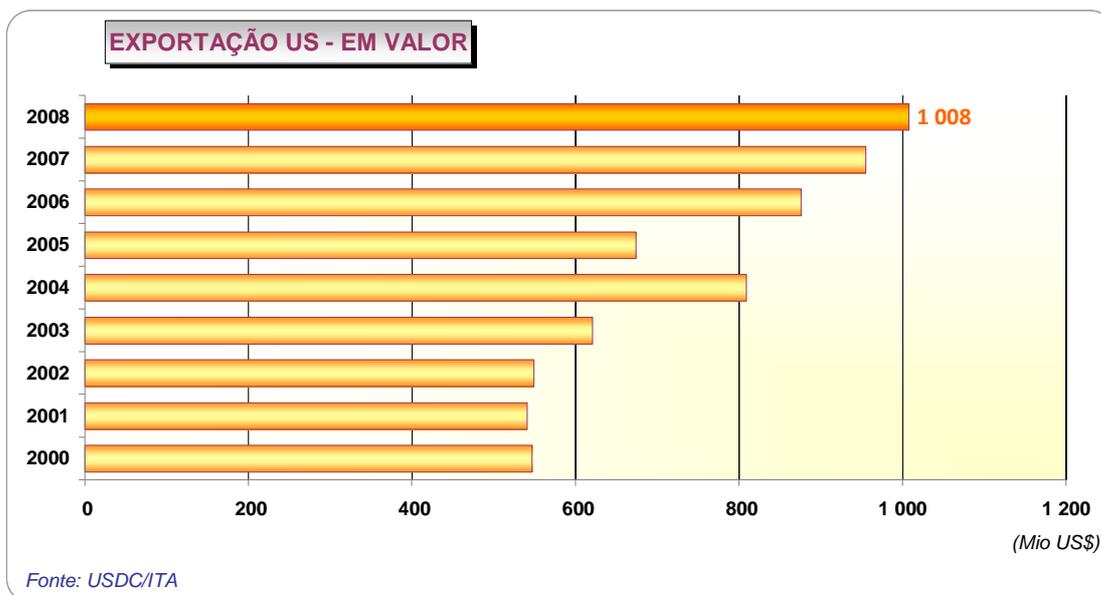
3. EXPORTAÇÃO

GRÁFICO 4



As exportações americanas de produtos v\u00ednicos t\u00eam crescido de forma significativa nos \u00faltimos anos. A n\u00edvel mundial, o volume das exportações de vinho dos EUA em 2008 (estimadas em cerca de **4,9 milhões de hectolitros**) colocam os EUA no **6º lugar** entre os pa\u00edses exportadores.

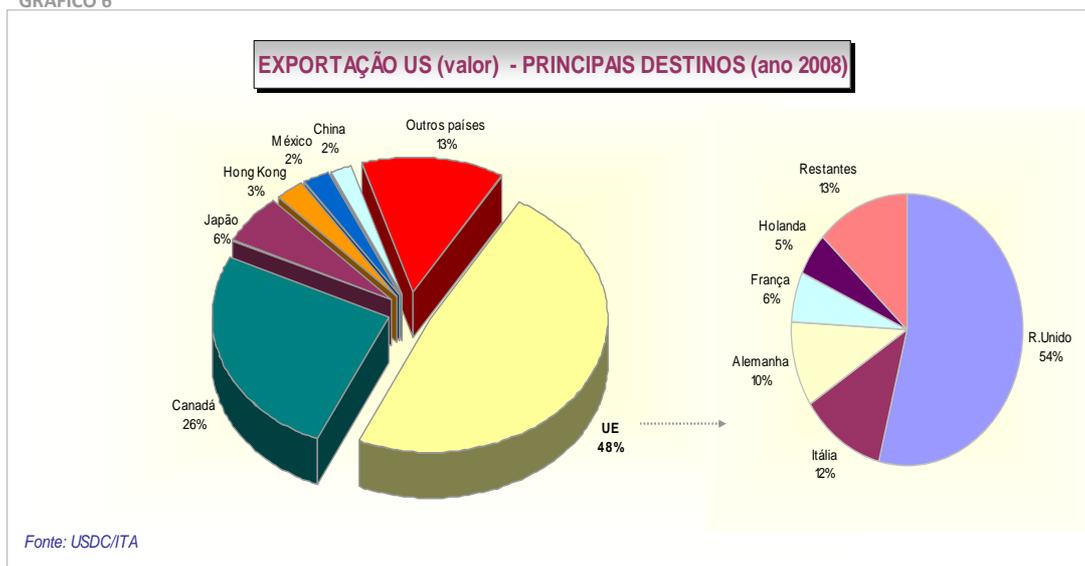
GRÁFICO 5



Considerando o período **de 2000 a 2008**, a tendência das exportações de vinho dos EUA, exhibe uma expansão constante, representando um aumento de cerca de **66% em volume e de 84% em valor**.

As exportações de vinhos norte-americanos ultrapassaram, em 2008, os **mil milhões de dólares**.

GRÁFICO 6



Na União Europeia (UE), destino de cerca de metade das exportações dos EUA, o valor total em 2008, foi de **486 milhões de dólares**.

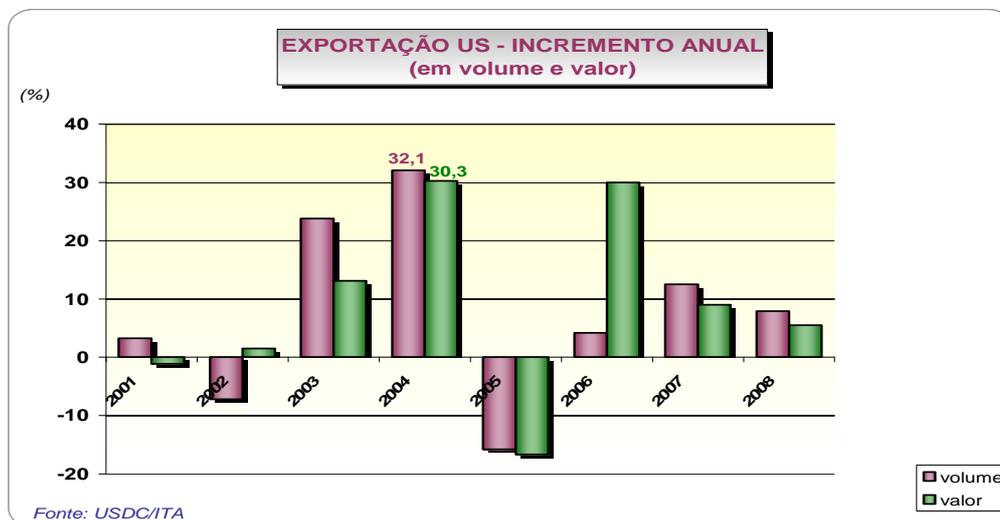
Na UE, o principal país importador de vinho americano é o **Reino Unido** (54% em valor).

Fora da UE, o principal mercado de exportação dos EUA é o **Canadá**, com um share superior a 25% em valor. Em 2008, as exportações para o Canadá representaram **260 milhões de dólares**, mais 11% comparativamente com 2007.

No mesmo período, as exportações para a União Europeia cresceram 2% em valor e cerca de 9% em volume, embora as maiores subidas tenham sido registadas pela Ásia.

Com efeito, de acordo com o Wine Institute of California (WIC) os destinos de **Hong Kong e China** são apontados como os principais drivers, sendo que as importações por parte de Hong Kong cresceram 244%, em valor e 166%, em volume, contribuindo para tal o final das taxas aduaneiras especiais. Além disso, as importações de vinho americano por parte da China, representaram mais 34% em valor e 79% em volume.

GRÁFICO 7

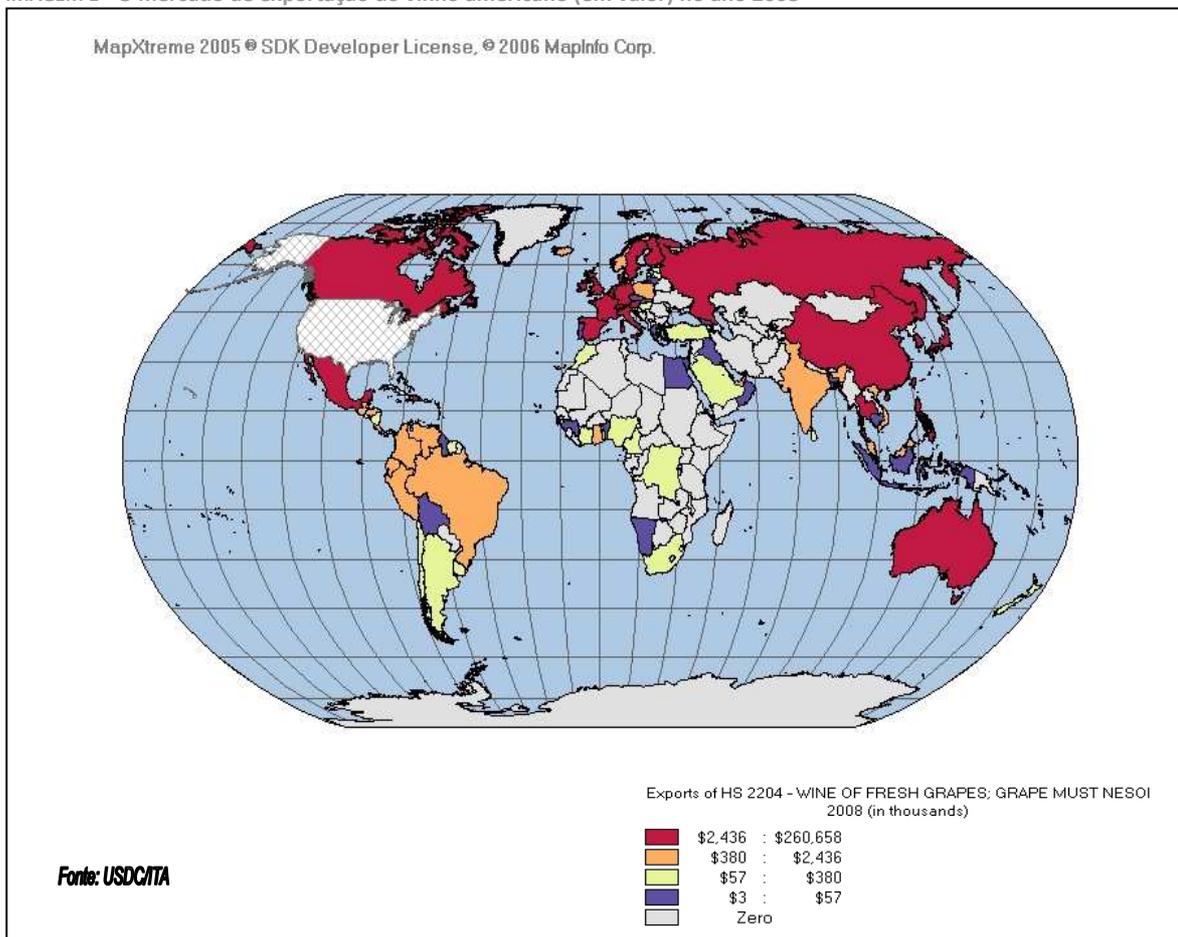


No ano 2008, os EUA exportaram cerca de 4,9 milhões de hectolitros, correspondendo a um **crescimento de 8%** face a 2007.

Em valor, as exportações de 2008 aumentaram **6%**, totalizando 1.010 mil milhões de dólares, de acordo com os dados do Departamento de Estado do Comércio norte-americano (USDC).

De notar que, apesar da tendência positiva registada, no sector da exportação de vinho dos EUA, os valores indiciam, nos últimos anos, uma tendência para o incremento em volume ser superior ao incremento em valor, o que se traduz num decréscimo no preço médio unitário do vinho exportado.

IMAGEM 1 - O mercado de exportação do vinho americano (em valor) no ano 2008



De acordo com as **previsões para 2009** divulgadas em Abril pelo Departamento de Agricultura americano (USDA), as exportações mundiais de vinho irão registar globalmente uma contracção (10% para as exportações da União Europeia), à excepção das exportações dos EUA, que apontam para um acréscimo de 2% no volume.

O USDA atribui este acréscimo das exportações americanas de vinho à tendência crescente da procura do Canadá, bem como à redução da competição esperada por parte do mercado da UE.

O aumento previsto das exportações americanas relaciona-se ainda com um aumento das exportações a granel que, por implicarem menores custos de transporte são consideradas pelo USDA como uma vantagem competitiva.

4. IMPORTAÇÃO

GRÁFICO 8

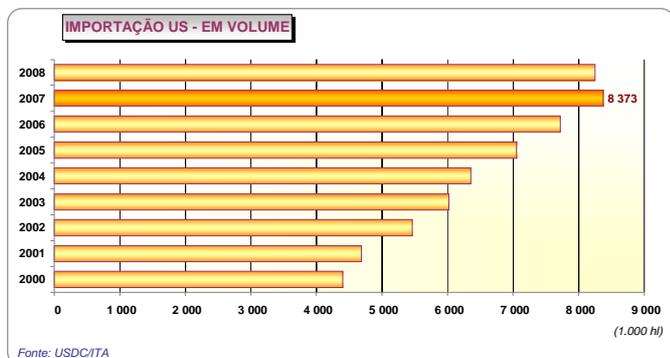
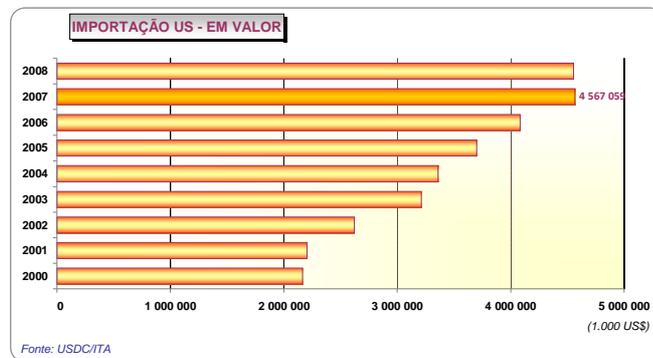


GRÁFICO 9



Em 2007 foi atingido um máximo histórico nas importações de vinho nos EUA, totalizando mais de **8,3 milhões de hectolitros** (o 3º maior importador mundial), para um valor total superior a **4,5 mil milhões de dólares**.

Em 2008 registou-se alguma retracção nas importações, atingindo ambas as vertentes (volume e valor), a que não será estranha a conjuntura económica de crise mundial.

A UE é o principal fornecedor externo do mercado americano, em volume e em valor.

GRÁFICO 10

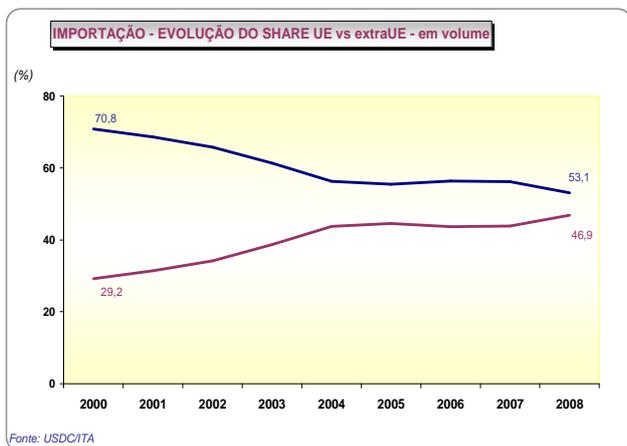
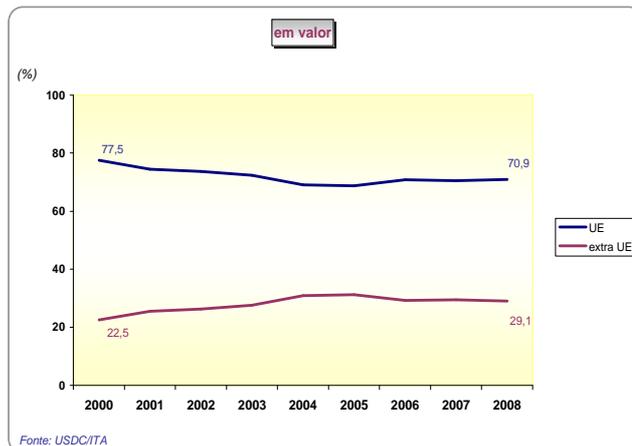


GRÁFICO 11



Em termos de **volume**, e nesta década, é evidente um crescimento acentuado da representatividade dos países extra-UE no mercado de importação americano, registando um aumento de quase 18 pontos percentuais desde 2000, para, no ano de 2008 atingir

valores que se aproximam já de uma situação equitativa entre os 2 grupos de países fornecedores.

Em **valor**, contudo, não se verificou evolução semelhante (com um acréscimo, no mesmo período, inferior a 7 pontos percentuais), representando ainda os países da UE cerca de 71% do mercado americano de vinho importado.

Os números evidenciam que os vinhos importados pelos EUA dos países exteriores à UE são vinhos predominantemente de baixo valor.

Os **3 principais países abastecedores** do mercado americano de vinho importado, são:

1º **Itália**, com um peso de 29% em volume e 28% em valor

2º **Austrália** (23% em volume e 15% em valor)

3º **França** (13% em volume e 32% em valor)

GRÁFICO 12

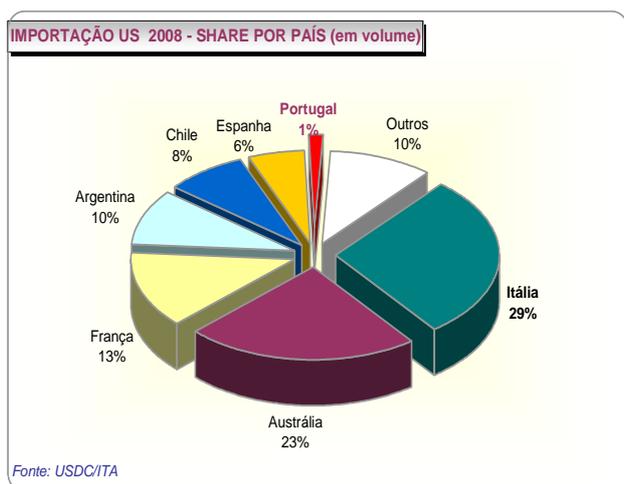
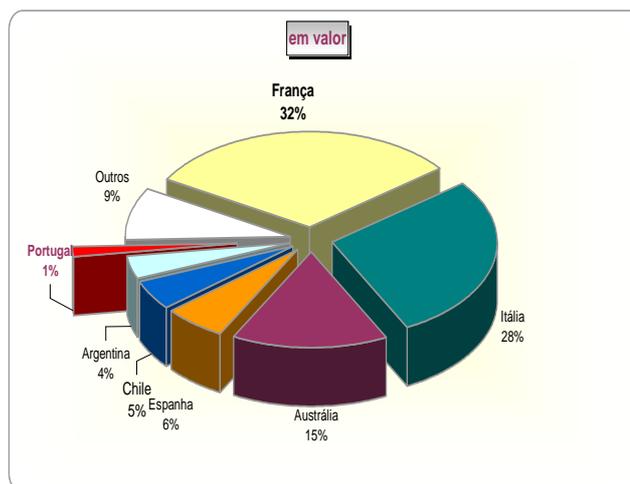


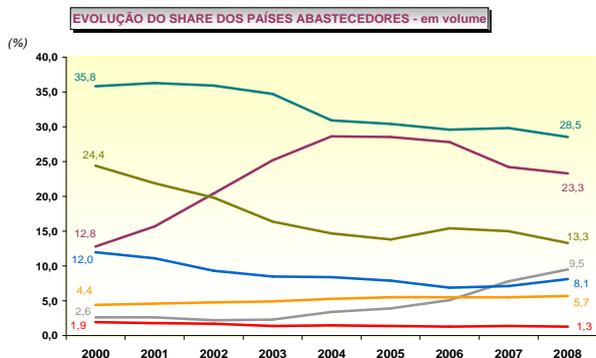
GRÁFICO 13



De entre os vinhos importados, os vinhos franceses são os mais valorizados, uma vez que, para uma quota de 13% do volume total importado, corresponde um peso de 32% em valor.

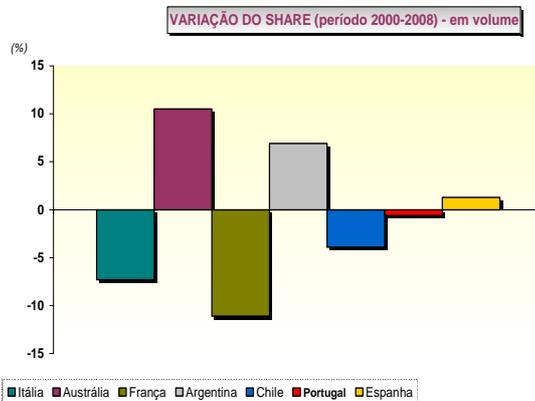
Analisando a evolução da representatividade dos principais países fornecedores, desde 2000, verifica-se que o aumento dos volumes importados pelos EUA com origem nos países extra-UE se deve essencialmente às importações provenientes da Austrália e da Argentina.

GRÁFICO 14



Fonte: USDC/ITA

GRÁFICO 15



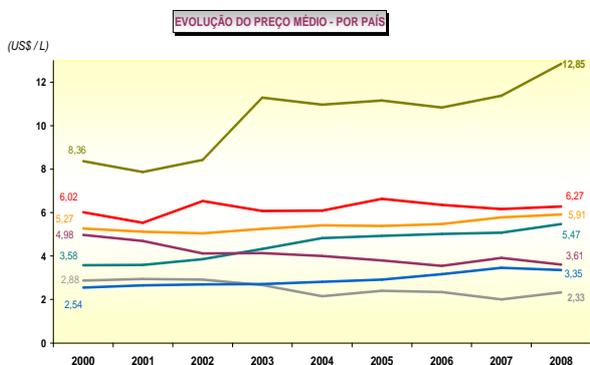
Relativamente ao vinho australiano, assistiu-se neste período a um aumento superior a 10 pontos percentuais na quota de vinho importado, com particular ênfase até 2004, ano em que registou um peso de cerca de 29%. Em volume global, até 2008, a **Austrália** mais que triplicou o volume exportado para o mercado americano.

A **Argentina**, apesar de representar menos de 10% dos vinhos importados, tem vindo a registar um crescimento acentuado, tendo quase septuplicado o volume de vinho exportado para os EUA.

Outros países produtores que registam crescimento no mercado americano, apesar de ainda pouco representativos, são a **Nova Zelândia** e **África do Sul**, com aumentos de volume superiores a 600%.

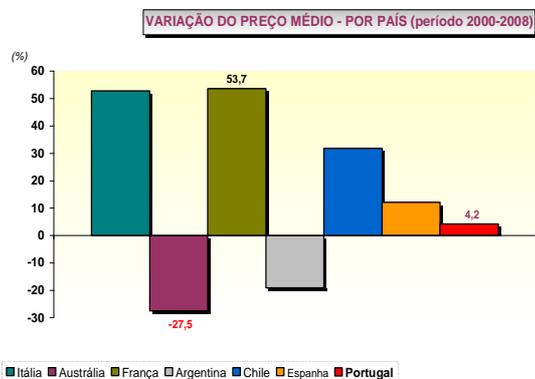
Relacionando o volume e o valor dos vinhos importados de cada país abastecedor, é possível aferir, em termos gerais, do **preço médio** do vinho.

GRÁFICO 16



Fonte: USDC/ITA

GRÁFICO 17



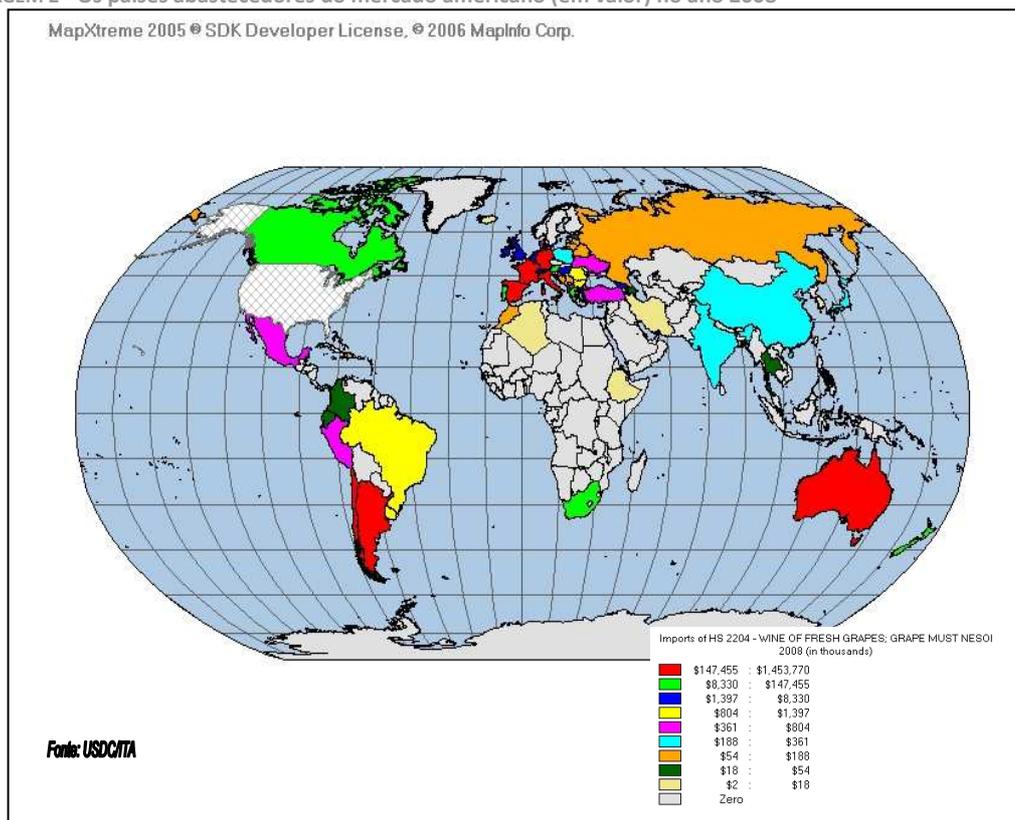
Avaliando a **evolução** deste parâmetro no período de 2000 a 2008, salientam-se alguns aspectos:

- o preço médio do vinho francês aumentou mais de 50%;
- a maior quebra de preço (superior a 25%) verifica-se no vinho oriundo da Austrália;
- à excepção do Chile, as variações preço médio dos vinhos importados do “novo mundo”, são significativamente negativas.

De modo geral, detecta-se uma tendência inversa entre as variações de volume (**Gráfico 15**) e as variações no preço médio dos vinhos (**Gráfico 17**). Com efeito, à excepção da Espanha, que, associada a um incremento positivo de volume apresenta também incremento positivo na variação do preço (embora não proporcional), todos os países apresentam inversão de tendência entre os dois gráficos.

A evolução das importações do mercado americano permite identificar uma tendência para vinhos de menor preço, provenientes do “novo mundo” do vinho.

IMAGEM 2 - Os países abastecedores do mercado americano (em valor) no ano 2008



As **previsões para 2009** do Departamento de Agricultura americano (USDA) apontam para a manutenção dos volumes importados pelos EUA, devido à estabilização da procura.

5. PORTUGAL E O MERCADO AMERICANO

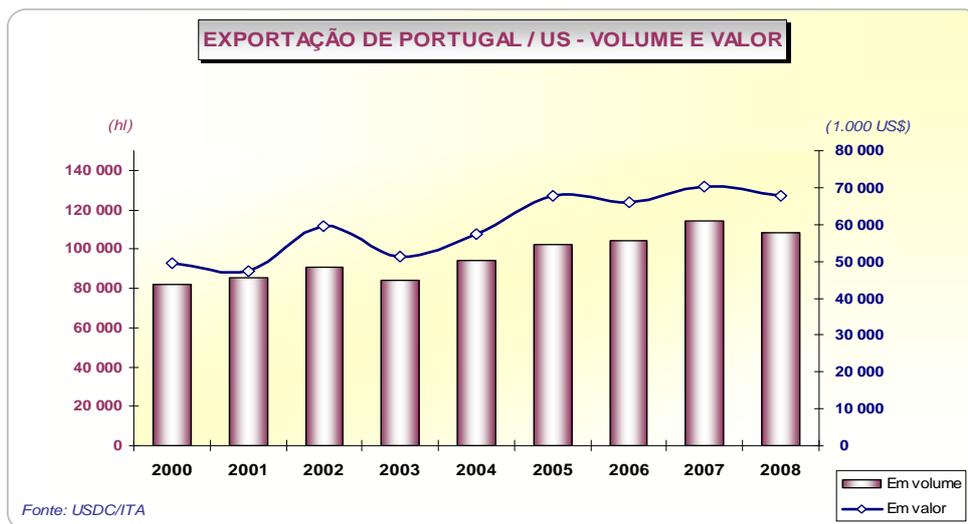
Na análise de diversos parâmetros, efectuada no capítulo anterior, já se incluem os valores relativos a Portugal, a fim de permitir uma avaliação comparativa da posição portuguesa face aos principais países abastecedores do mercado americano.

Portugal representa **cerca de 1%** da quota de mercado dos vinhos importados pelos EUA, em volume e em valor (**Gráficos 12 e 13**).

Quanto ao volume exportado, e até 2007, Portugal ocupava o 9º lugar em volume, mas em 2008 (com mais de **108 mil hectolitros**) foi ultrapassado pela África do Sul no ‘ranking’ dos países abastecedores dos EUA.

Em valor, contudo, Portugal mantém o 9º lugar, com quase **68 milhões de dólares**.

GRÁFICO 18



Conforme ilustrado no **Gráfico 17**, a avaliação do preço médio do vinho português importado pelos EUA (calculado através do *ratio* valor/volume) no período em causa, regista um acréscimo, embora de pequena expressão (cerca de 4 pontos percentuais). Em 2008, o valor médio por litro do vinho importado de Portugal situou-se nos **6,27 dólares**.

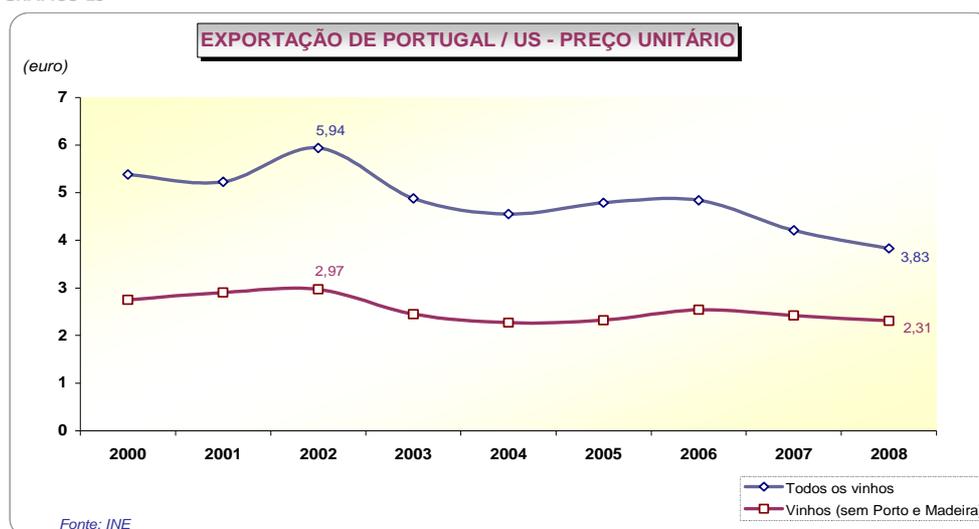
Os dados disponíveis do Departamento de Comércio americano (USDC) exprimem valores globais, sem distinção por tipo de vinho importado.

Para uma mais completa percepção da situação do preço médio do vinho português nos mercados de exportação, importa contudo considerar a realidade dos **VLQPRD** (nomeadamente Vinho do Porto e Madeira).

Para este efeito foram usados os dados de exportação disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), não sendo possível estabelecer uma comparação directa entre estes valores e os provenientes do USDC. Tal deve-se às diferentes premissas que afectam os dados recolhidos por cada uma das fontes, com destaque para a cotação cambial do dólar face ao euro, para além de uma eventual inclusão de taxas à importação.

No **Gráfico 19**, é evidente a influência dos VLQPRD no incremento do preço médio do vinho português no mercado americano, quando considerado globalmente.

GRÁFICO 19



Apresentam-se ainda os dados nacionais (INE) relativos aos valores das **importações** portuguesas de vinho proveniente dos EUA, no ano 2008, valores que representam, respectivamente, o 17º e o 22º lugar das importações portuguesas:

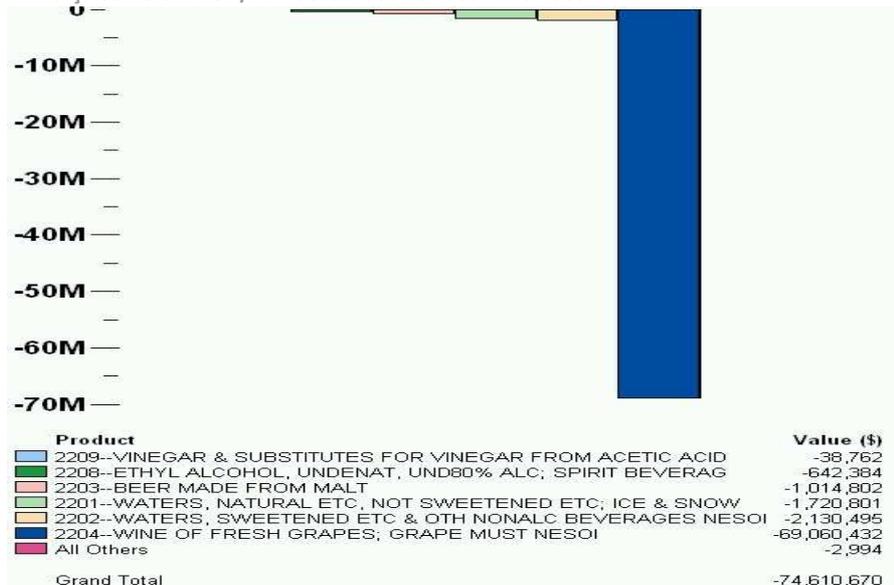
Em volume - 61,29 hectolitros

Em valor - 9 982 euros

Destes valores um preço médio de importação, para o vinho americano, de aproximadamente 1,63 euros/litro.

A análise da **balança comercial** entre os EUA e Portugal no sector das bebidas revela-se claramente favorável a Portugal, ocupando o vinho uma posição predominante. De acordo com os valores do Departamento de Comércio norte-americano, o vinho representa, em média **92%** desta balança comercial.

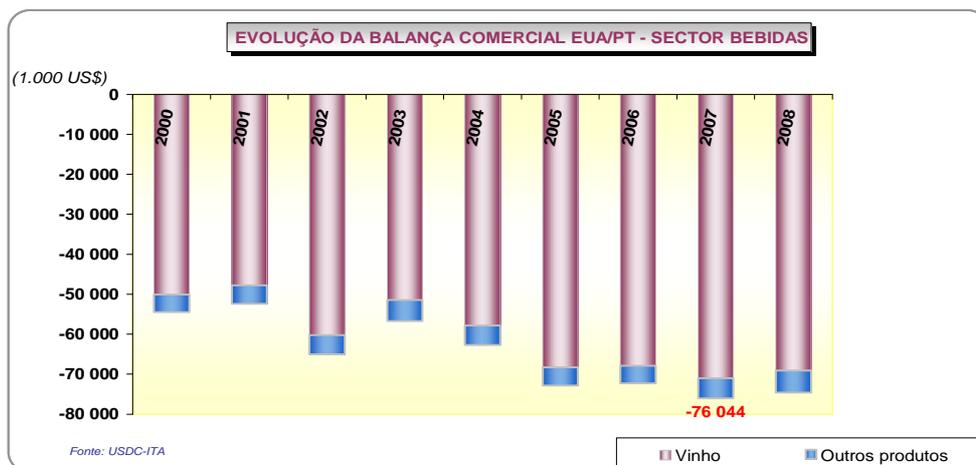
IMAGEM 3 – Balança comercial EUA/PT – Sector das bebidas - ano 2008



Fonte: USDC/ITA

Estes valores indicam ainda que, entre 2000 e 2008, o défice dos EUA neste sector cresceu 37%, atingindo um máximo de **76,04 milhões de dólares** em 2007.

GRÁFICO 20



6. CONCLUSÃO

Os EUA são já um dos maiores produtores mundiais de vinho, representando actualmente quase 4 vezes a produção de Portugal.

O mercado americano de exportação tem crescido de forma significativa nos últimos anos, aproximando-se, em 2008, dos 5 milhões de hectolitros e cerca de mil milhões de dólares. A UE é o destino de quase metade das exportações dos EUA. O principal mercado é o Canadá, com uma quota de 26%. De acordo com o USDA, as exportações a granel têm vindo a subir, o que se traduz num decréscimo no preço médio unitário do vinho exportado.

O mercado americano é o maior importador mundial de vinho em valor, representando cerca de 4,5 mil milhões de dólares.

A evolução das importações do mercado americano mostra uma tendência para vinhos de menor preço, provenientes do “novo mundo” do vinho.

Os principais países abastecedores são a Itália e a Austrália, representando em conjunto mais de 50% do volume de vinho importado nos EUA.

Portugal representa cerca de 1% da quota de mercado dos vinhos importados pelos EUA. Em 2008, as importações americanas de Portugal, totalizaram um total de cerca de 108 mil hectolitros em volume e, em valor, cerca de 68 milhões de dólares.